INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS, COM E SEM RECEITA, PELOS ALUNOS DA UEPG, PONTA GROSSA-PR

Maísa Karina Alves (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Péricles Reche(Orientador), maisaa13@gmail.com: reche60@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Ciências da Saúde, Atenção à Saúde Pública

Palavras-chave: automedicação, prescrição, universitários.

Resumo

Introdução: Os medicamentos são amplamente utilizados no tratamento de patologias, a automedicação tem se destacado negativamente como uma tendência. Nesse contexto um trabalho sobre uso de medicamentos, com e sem receita médica, se mostra necessário. **Objetivo:** Identificar os principais determinantes dos usos de medicamentos, com e sem receita, pelos discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. **Métodos:** A pesquisa realizada de agosto de 2018 até julho de 2019, através de inquérito sobre o uso de medicamentos pelos alunos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A variável-resposta foi definida como uso com e sem receita médica. Os dados serão digitados e analisados, mediante a utilização do programa Epi-info. **Conclusão:** Uma parcela significativa dos estudantes que adquirem medicamentos sem receitas, usou os mesmos medicamentos repetidas vezes, o que aumenta os riscos de intoxicação medicamentosa, efeitos colaterais e outros problemas da automedicação.

Introdução

Os medicamentos são amplamente utilizados no tratamento de patologias, sendo associados a melhora da saúde e qualidade de vida da população. Contudo, a automedicação tem se destacado negativamente como uma tendência, devido ao rápido e fácil acesso aos medicamentos (OPAS, 2012). O fácil acesso a medicamentos e a propaganda exagerada, passa a imagem de que esses produtos não tem riscos, corroboram para o consumo exacerbado e a automedicação (NASCIMENTO, 2003). Um trabalho sobre uso de medicamentos, com e sem receita médica, poderá fornecer dados sobre os remédios distribuídos, quem os consome, como e para qual finalidade. O objetivo desse trabalho é Investigar o uso de medicamentos com e sem receita, pelos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Ponta grossa. Analisar o uso de medicamentos com e sem receita, distribuídos segundo sexo, uso anterior, idade, curso de graduação e qual setor usa mais medicamentos.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada de 1º de agosto de 2018 até 31 julho de 2019, através de inquérito sobre o uso de medicamentos pelos alunos de graduação, da UEPG. Para calcular o tamanho mínimo de amostra foi usado Cochran (1977),

dando o resultado de 711 alunos. A variável-resposta foi definida como, tipo de uso de cada especialidade farmacêutica, tendo sido categorizada em: uso com e sem receita médica. Os dados serão digitados e analisados, mediante a utilização do programa Epi-info. A análise dos dados será realizada em três fases: análise exploratória, estratificada e Multivariada. A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário. O número de observações do estudo é de 3007 alunos da graduação, totalizando 31 cursos, local do estudo foi a UEPG, campus Uvaranas e Central. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos nº 2.422.397.

Resultados e Discussão

Quanto à comparação entre as idades de compradores de especialidades farmacêuticas segundo a apresentação ou não de receita médica, observou-se que a média de idade dos compradores com receita (21,92 anos) foi muito próxima da média dos compradores sem receita (21,73 anos).

Dos 3007 estudantes que participaram da pesquisa 44,46% (1337) fazem uso de algum tipo de medicamento, destes 39,34 % (526) adquirem as especialidades farmacêuticas sem receita, resultados similares a estudos como Galato e Madanela 2012 que apontou 39% dos estudantes adquirem medicamentos sem receita, contudo com uma amostra 10 vezes menor que deste estudo. O setor que mais usou sem receita foi o de ciências agrárias e tecnológica e o que menos usou foi o setor de ciências da saúde e biológica, demonstrando compreender melhor a importância do uso da receita. Contudo, também foi o setor que mais usa algum tipo de medicamento 32,83 % (439).

Tabela 1
Distribuição das especialidades farmacêuticas adquiridas por indivíduos com e sem receita, segundo setor, em Ponta Grossa - PR, 2019.

Setor	Com receita	Sem receita	Total
c. agrárias e tecnologia	89 56.33%	69 43.67%	158 100.00
c. da saúde e biológica	277 63.10%	162 36.90%	439 100.00
C. exatas e naturais	63 58,88%	44 41,12%	107 100.00
c. humanas, letra, artes	137 60.35%	90 39.65%	227 100.00
c. jurídicas	83 59.29%	57 40.71%	140 100.00
c. sociais aplicadas	162 60.90%	104 39.10%	266 100.00
Total	811 60.66%	526 39.34%	1337 100.00

Quanto à distribuição das especialidades farmacêuticas segundo sexo dos compradores, encontraram-se 267 especialidades compradas por homens e 834

especialidades compradas por mulheres. Para a aquisição das 267 especialidades compradas por homens, em 101 (37,83), não foram apresentadas receitas médicas. No caso das 834 especialidades compradas por indivíduos do sexo feminino, em 341 (40,89), também não houve apresentação de receita médica.

Apesar de um excesso de 8% para compras sem receita a favor das mulheres, a diferença encontrada não se mostrou estatisticamente significante (p< 0,375; Tabela 2). Os resultados do presente estudo mostram que o sexo feminino usa mais fármacos sem receita que o sexo masculino (RP = 1,08,Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição das especialidades farmacêuticas adquiridas por indivíduos com e sem receita, segundo sexo, em Ponta Grossa - PR, 2019.

Sexo	Receita				Total	RP IC95%	p-valor do $\square^2$
	Com		Sem				
	n	%	n	%			
Masculino	166	62,17	101	37,83	267	1,00	
Feminino	493	59,11	341	40,89	834	1,08 (0,91-1,29)	p<0,375
Total	659	59,85	442	40,15	1,101		

Quanto à distribuição das especialidades farmacêuticas segundo o uso anterior, observou-se que, entre consumidores que já utilizaram antes o medicamento em questão, 43,40% das especialidades foram adquiridas sem apresentação de receita durante a compra; no entanto, entre aqueles que negaram uso anterior, apenas 16,33% das especialidades foram adquiridas sem receita. Encontrou-se, portanto, uma grande diferença nas proporções de especialidades sem receita, tendo os consumidores de repetição apresentado (2,66) vezes mais compras sem receita do que os consumidores de primeira vez (IC 95% =1,69-4,19; Tabela 3). Essa diferença das especialidades farmacêuticas adquiridas por indivíduos com e sem receita, segundo uso anterior mostrou-se como estatisticamente significante (p<0,001).

Tabela 3
Distribuição das especialidades farmacêuticas adquiridas por indivíduos com e sem receita, segundo uso anterior, em Ponta Grossa - PR, 2019.

Uso anterior	Receita				Total	RP IC95%	p-valor do $\square^2$
	Com		Sem				
	nº	%	nº	%			
Não	82	83,67	16	16,33	98	1,00	
Sim	489	56,60	375	43,40	864	2,66 (1,69 - 4,19)	p<0,001
Total	571	59,36	391	40,64	962		

Conclusões

Este trabalho, portanto, reitera a necessidade de estratégias que sensibilizem os estudantes de todas as áreas quanto ao aconselhamento sobre o uso correto do medicamento. Uma parcela significativa dos estudantes que adquirem medicamentos sem receitas, usou os mesmos medicamentos repetidas vezes, o que aumenta ainda mais os riscos de intoxicação medicamentosa, efeitos colaterais entre outros problemas da automedicação. A conscientização da automedicação se faz necessária principalmente entre os estudantes da área da saúde, que tem um acesso mais fácil a medicamentos. O estudo apresentou limitações as quais podem restringir a generalização dos achados. A amostra, apesar de contar com mais da metade dos estudantes da UEPG, possivelmente apresentou viés de informação e seleção, uma vez que a participação dos alunos foi voluntária. Outros alunos praticantes de automedicação podem não ter participado.

Referências

COCHRAN, W.G. **Sampling Techniques**, Third Edition. Nova Iorque: Wiley. 1997.

GALATO, D; MADANELA, J. **Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação**. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.12. Rio de Janeiro: Dec. 2012.

NASCIMENTO, M.C. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Saúde nas Américas: panorama regional e perfis de países.** Washington (DC): 2012.